

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO ANO DO MESTRADO ACADÊMICO

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira <sup>1</sup>  
Alison Rener Araújo Dantas <sup>2</sup>  
Erielton Gomes da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A enfermagem como profissão é um campo rico de contato com a educação, seja ela em saúde ou na formação de sujeitos éticos, profissionais capacitados para construir relações interpessoais baseadas no cuidado. Para muitos graduandos, o contato inicial com a docência e com a pesquisa inicia-se por meio dos programas de monitoria acadêmica, que consolidam o desejo de torna-se professor e alcançar o mestrado acadêmico na área. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por discentes do Mestrado Acadêmico de Enfermagem. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido ao final do primeiro ano do Mestrado Acadêmico de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Campus I, João Pessoa – PB. Cursos de Pós-Graduação *strictu sensu*, mestrado e doutorado, contribuem significativamente na formação da sociedade. Destacando os cursos de Pós-Graduação na área da saúde que são necessários para a produção de conhecimento no âmbito e qualificação profissional (AMORIM; SANTANA; GOTTEMS, 2019; HOLLOWAY; TAYLOR; TOMBS, 2020). O primeiro ano do mestrado em enfermagem foi marcado por sentimentos de conquistas; responsabilidades; construção do vínculo orientador-aluno; frustrações, relacionadas principalmente à insegurança financeira e distanciamento com a prática assistencial de enfermagem; e, cobranças pessoais por produtividade acadêmica. Contudo, o sentimento de destaque é o amadurecimento profissional. Neste período também houve intensa experiência acadêmico-profissional baseada no aprofundamento das práticas pedagógicas, com imersão das teorias pedagógicas junto ao domínio das teorias de enfermagem e conhecimento das tecnologias educacionais. O mestrado proporciona ao profissional a visão de si mesmo como discente e, ao mesmo tempo, docente em ascensão.

**Palavras-chave:** Mestrado, Enfermagem, Pós-Graduação, Relato de experiência.;

### INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão essencial à saúde pública, desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos éticos e competentes, capazes de construir relações interpessoais baseadas no cuidado. Este campo vai além das práticas clínicas, englobando uma educação que visa o desenvolvimento integral do profissional. A educação na saúde

---

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), [brunavitoriaaof@gmail.com](mailto:brunavitoriaaof@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), [renerdantas30@gmail.com](mailto:renerdantas30@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestrando Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), [erieltong001@outlook.com](mailto:erieltong001@outlook.com);

não apenas fornece conhecimentos técnicos, mas também forma a consciência crítica dos enfermeiros, permitindo-lhes atuar de maneira reflexiva e responsável em diversas situações da prática (FIGUEIRA; FREITAS, 2020; MELO; NASCIMENTO, 2018; CARVALHO; COSTA; ALMEIDA, 2020).

Do ponto de vista histórico, a educação na área da enfermagem no Brasil acompanha diversas fases e anda em paralelo às transformações e desenvolvimentos mundiais, acompanhando as necessidades da sociedade que muda constantemente e se adaptando às demandas de cada local de saúde (CARREGAL *et al.*, 2021; MARINELLI *et al.*, 2020). As diretrizes curriculares têm desempenhado um papel crucial nesse processo orientador de formação de enfermeiros (NETO *et al.*, 2020).

Assim, sabe-se que a capacidade de promover o cuidado efetivo está intimamente ligada à formação continuada e à construção de um perfil ético e responsável, que deve ser uma prioridade na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem. Os programas de monitoria acadêmica surgem como uma oportunidade valiosa para os graduandos, oferecendo um primeiro contato com a docência e a pesquisa. Essas experiências não apenas fortalecem o desejo de seguir uma carreira acadêmica, mas também são cruciais para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de comunicação (PEREIRA; ANDRADE, 2019; COSTA; LOPES, 2020; SOARES; BARROS, 2019).

A experiência dos alunos, por meio da interação com a monitoria e do aprofundamento acadêmico, oferece *insights* valiosos sobre a importância da educação na formação de enfermeiros comprometidos e preparados para enfrentar os desafios da profissão, de modo que, à medida que os discentes avançam em sua formação, a decisão de ingressar em um mestrado acadêmico se torna uma etapa natural e desejada (ALMEIDA; CARVALHO, 2020; SILVA; MENDES, 2019).

O mestrado oferece um espaço privilegiado para o aprofundamento teórico e a aplicação de conhecimentos em contextos práticos, promovendo a pesquisa e a inovação no campo da enfermagem. A vivência no mestrado não apenas amplia o horizonte acadêmico, mas também proporciona uma formação que integra a prática de cuidado à reflexão crítica, permitindo que os futuros enfermeiros contribuam significativamente para o avanço da profissão (PEREIRA; ROCHA, 2020; SANTOS; ALMEIDA, 2021; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

É possível verificar que a formação profissional a nível de mestrado contribui de forma direta para a construção da identidade do profissional que almeja a docência. Nesse ambiente, os enfermeiros são estimulados a perceberem o ensino como parte integral de

sua prática, principalmente por meio das disciplinas ofertadas, no qual são desenvolvidas, além do pensamento ético e reflexivo, uma série de competências que dão sustentação para que o profissional exerça a função de professor (FITZGERALD; CLUKEY, 2022).

O desenvolvimento de tais competências nesse espaço de formação contínua é essencial para atender às demandas contemporâneas da saúde, refletindo a complexidade dos diferentes cenários de atuação (BAGNATO; CAÑON, 2018). Além das habilidades pessoais, como liderança, gestão e comunicação, também é possibilitada a melhora das aptidões coletivas, que incluem principalmente a colaboração interprofissional através de trabalhos em equipe, por exemplo (HO *et al.*, 2019).

A partir disso, depreende-se que registrar os aspectos que envolvem a formação acadêmica de enfermeiros em nível de mestrado é fundamental, principalmente do ponto de vista do desenvolvimento de suas aptidões éticas e pedagógicas. Ao se fazer isso, abre-se a possibilidade de tornar nítida a forma como essas vivências influenciam na formação profissional docente e também na sua capacidade de promoção de um cuidado reflexivo e humanizado.

As reflexões trazidas por tais registros possibilitam a solidificação e enriquecimento dos conhecimentos acerca desta temática, oferecendo uma perspectiva que pode auxiliar na formação de outros profissionais, ajudando-os no enfrentamento dos desafios em sua formação e também no mercado de trabalho. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por discentes do mestrado acadêmico em enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é um relato de experiência, do tipo descritivo. A escolha deste tipo de abordagem se justifica pela necessidade de compartilhar e refletir sobre as vivências dos discentes, permitindo a compreensão dos aspectos que influenciam sua formação acadêmica e profissional. O mestrado acadêmico tem duração de 24 meses (dois anos) (BRASIL, 2016). O relato descreve experiências vivenciadas entre o período de março de 2023 à março de 2024, sendo desenvolvido ao final do primeiro ano do Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), no Campus I, em João Pessoa - PB.

No primeiro ano, os discentes cumprem a carga horária de disciplinas teóricas, obrigatórias e eletivas; reuniões com seus respectivos orientadores; reuniões com grupos

de pesquisa aos quais integram; e alguns já têm iniciado o período de Estágio-Docência. A construção do estudo se deu a partir de reflexão entre grupos de alunos sobre suas experiências, emoções e desafios enfrentados, permitindo um registro detalhado das vivências acadêmicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro ano do Mestrado Acadêmico em Enfermagem foi marcado por uma ampla gama de sentimentos e experiências que influenciaram a formação dos discentes. Esses sentimentos variam desde conquistas e responsabilidades até frustrações e amadurecimento profissional, refletindo a complexidade do processo de formação acadêmica em um nível mais avançado.

Os discentes relataram uma sensação predominante de conquistas ao ingressar no mestrado. Este sentimento é, muitas vezes, acompanhado por uma maior responsabilidade, que pode ser entendida como uma transição da posição de estudante para a de um futuro profissional. O reconhecimento da importância do papel que irão desempenhar, promove um peso a mais quanto as responsabilidades acadêmicas. A realização de um mestrado gera um forte sentimento de identidade profissional e compromisso com a prática (CHAVES; OLIVEIRA, 2018; MELO; SANTOS 2018).

A construção do vínculo orientador-aluno se revelou um aspecto crucial na trajetória dos discentes. Essa relação não apenas facilita a troca de conhecimentos e experiências, mas também proporciona um suporte emocional vital. Orientadores desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, oferecendo orientação e conselhos que ajudam os alunos a navegar pelos desafios do mestrado. Orientações eficazes são determinantes para o sucesso acadêmico, contribuindo para a motivação e o engajamento dos alunos em suas atividades (LIMA; SAMPAIO, 2020; NOGUEIRA; ALMEIDA, 2019). Assim, fortalecer esse vínculo pode ser uma estratégia importante para aumentar a retenção e a satisfação dos alunos no programa.

Apesar das conquistas e do suporte recebido, o primeiro ano do mestrado também foi permeado por desafios e frustrações, especialmente relacionadas à insegurança financeira e ao distanciamento da prática assistencial de enfermagem. A insegurança financeira é uma preocupação recorrente entre estudantes de pós-graduação e pode impactar significativamente o desempenho acadêmico e a saúde mental (CAVALCANTE; FERREIRA; LIMA, 2020). O distanciamento da prática assistencial

durante a vivência do mestrado acadêmico é um desafio. O mestrado em enfermagem deve equilibrar a teoria e a prática, e a falta de oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido na prática clínica pode gerar um sentimento de desconexão entre a formação teórica e a realidade do exercício profissional (BENAVIDES; OLIVEIRA, 2021; MOREAES; LIMA, 2018). Essa situação é ainda mais crítica no campo da enfermagem, onde a prática é essencial para a formação, mas muitas vezes é sacrificada em nome das demandas acadêmicas.

As cobranças pessoais por produtividade acadêmica foram identificadas como um estressor significativo. Muitos discentes relataram sentir pressão para se destacarem em suas atividades, o que pode levar a níveis elevados de ansiedade e estresse. A busca por excelência acadêmica pode gerar um ambiente competitivo que, se não gerido adequadamente, pode impactar negativamente o bem-estar dos alunos. Portanto, a criação de um ambiente de apoio que priorize o desenvolvimento pessoal e a saúde mental é fundamental para a experiência acadêmica (PEREIRA; ROCHA; GOMES, 2019)

Apesar dos desafios enfrentados, o amadurecimento profissional foi o sentimento mais proeminente relatado pelos discentes. O primeiro ano do mestrado proporcionou uma intensa experiência acadêmico-profissional, onde o aprofundamento nas práticas pedagógicas, imersão nas teorias de enfermagem e o domínio das tecnologias educacionais contribuíram para a formação de um profissional mais preparado e reflexivo. Os alunos passaram a se ver não apenas como estudantes, mas também como futuros docentes e agentes de mudança na área da saúde. Essa percepção é vital, pois contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e inovadora frente aos desafios da profissão.

O mestrado não apenas oferece conhecimentos teóricos, mas também ajuda os discentes a desenvolverem uma visão integrada de sua identidade profissional. Ao se tornarem cientes das expectativas e responsabilidades associadas ao papel de educadores em saúde, os alunos estão mais bem equipados para enfrentar os desafios da prática profissional e contribuir para a formação de futuros profissionais. Essa experiência pode ser particularmente enriquecedora, pois fortalece o compromisso dos discentes com a educação em saúde e o cuidado centrado no paciente (HOLLOWAY; TAYLOR; TOMBS, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vividas pelos discentes do Mestrado Acadêmico em Enfermagem ao longo do primeiro ano revelam um panorama rico e multifacetado da formação em nível de pós-graduação. Os sentimentos de conquistas e responsabilidades, aliados ao desenvolvimento de um vínculo forte entre orientador e aluno, são fundamentais para o amadurecimento profissional. Contudo, as frustrações relacionadas à insegurança financeira e à desconexão com a prática assistencial constituem desafios significativos que impactam a experiência acadêmica.

A superação desses desafios é um aspecto crucial da formação do mestrando. Os alunos frequentemente enfrentam dificuldades financeiras, o que pode gerar ansiedade e insegurança. No entanto, o apoio de orientadores, a construção de uma rede de colegas e o uso de recursos institucionais, como bolsas de estudo e programas de assistência, podem minimizar esses obstáculos. A criação de um ambiente colaborativo, onde os discentes possam compartilhar suas experiências e estratégias de enfrentamento, é fundamental para o fortalecimento da resiliência e do apoio mútuo.

O mestrado deve, portanto, ser visto não apenas como um espaço de formação acadêmica, mas como um ambiente de desenvolvimento pessoal e profissional. Os alunos são incentivados a transformar suas frustrações em motivações, buscando apoio na sua rede de orientação e colaborando com seus pares para superar as dificuldades. Essa abordagem proativa não só contribui para o fortalecimento da identidade profissional, mas também cultiva um compromisso duradouro com a prática da enfermagem e com a educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. M.; CARVALHO, F. M. A monitoria acadêmica como estratégia de formação na enfermagem: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 314-320, 2020.

BAGNATO, M. C.; CAÑON, M. F. O mestrado em enfermagem e suas contribuições para a formação de profissionais críticos e reflexivos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 221-227, 2018.

BENAVIDES, A. M.; OLIVEIRA, A. M. A integração entre teoria e prática na formação em enfermagem: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, e20200016, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem**. Brasília, 2016.

CARREGAL, F.; SANTOS, B.; SOUZA, H.; SANTOS, F.; PERES, M.; PADILHA, M. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, e20190827, 2021.

CARVALHO, A. B.; COSTA, M. A.; ALMEIDA, R. F. Educação em saúde: desafios e perspectivas na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. 450-457, 2020.

CAVALCANTE, R. A.; FERREIRA, J. M.; LIMA, M. A. Insegurança financeira e desempenho acadêmico: uma análise em estudantes de pós-graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1121-1130, 2020.

CHAVES, E. S.; OLIVEIRA, A. R. O impacto do mestrado na formação de enfermeiros: reflexões sobre a prática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2829-2836, 2018.

COSTA, A. S.; LOPES, L. A. A importância da monitoria acadêmica na formação de enfermeiros: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 756-763, 2020.

FIGUEIRA, A. C.; FREITAS, A. I. A formação ética na enfermagem: um desafio contemporâneo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.

FITZGERALD, A.; CLUKEY, L. Factors influencing nursing professional identity development: a qualitative study. **Nursing Forum**, 2022.

HO, K.; CHOW, S.; CHIANG, V.; WONG, J.; CHOW, M. The technology implications of master's level education in the professionalization of nursing: A narrative inquiry. **Journal of Advanced Nursing**, 2019.

HOLLOWAY, I.; TAYLOR, B.; TOMBS, R. **Research in Nursing**. Porto Alegre: Bookman, 2020.

LIMA, M. C.; SAMPAIO, L. H. A importância da relação orientador-aluno na formação em nível de mestrado. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 23-35, 2020.

MARINELLI, N.; AMORIM, M.; REGO, N.; ALBUQUERQUE, L.; MOURA, M.; BATISTA, F.; ROSS, J. Contexto histórico da profissionalização da enfermagem no Brasil: uma viagem ao passado. **Revista Internacional de Educação e Pesquisa em Inovação**, 2020.

MELO, D. R.; ALMEIDA, A. R.; SANTOS, L. F. A importância da formação acadêmica na construção da identidade profissional do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 9, p. 2383-2390, 2018.

- MELO, L. S.; NASCIMENTO, J. W. A formação do enfermeiro: desafios e perspectivas na educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 29-36, 2018.
- MORAES, M. R.; LIMA, M. D. A articulação entre teoria e prática na formação do enfermeiro: um olhar crítico. **Educação em Revista**, v. 34, n. 1, p. 185-203, 2018.
- NETO, F.; NETO, D.; CUNHA, I.; RIBEIRO, M.; FREIRE, N.; KALINOWSKI, C.; OLIVEIRA, E.; ALBUQUERQUE, I. Reflexões sobre a Educação em Enfermagem Brasileira a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37-46, 2020.
- NOGUEIRA, A. S.; ALMEIDA, R. P. Orientação acadêmica: reflexões sobre o papel do orientador na formação de profissionais. **Revista de Educação e Formação**, v. 3, n. 2, p. 55-68, 2019.
- OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, D. M. O mestrado acadêmico em enfermagem e suas contribuições para a formação profissional. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 80-85, 2021.
- PEREIRA, C. A.; ROCHA, M. R.; GOMES, T. F. Ansiedade e estresse na vida acadêmica: reflexões sobre a produtividade em cursos de pós-graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2839-2847, 2019.
- PEREIRA, M. C. S.; ROCHA, R. M. O mestrado em enfermagem: perspectivas e desafios na formação de profissionais qualificados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1051-1060, 2020.
- PEREIRA, M. C. S.; ROCHA, R. M. O mestrado em enfermagem: perspectivas e desafios na formação de profissionais qualificados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1051-1060, 2020.
- PEREIRA, R. M.; ANDRADE, C. S. Formação ética e profissional em enfermagem: uma reflexão necessária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03410, 2019.
- SANTOS, L. S.; ALMEIDA, R. F. Mestrado acadêmico em enfermagem: contribuições para a prática profissional e a pesquisa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 92-100, 2021.
- SANTOS, L. S.; ALMEIDA, R. F. Mestrado acadêmico em enfermagem: contribuições para a prática profissional e a pesquisa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 92-100, 2021.





SANTOS, L. S.; ALMEIDA, R. F. Mestrado acadêmico em enfermagem: contribuições para a prática profissional e a pesquisa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 92-100, 2021.

SILVA, A. D. A.; MENDES, I. A. A importância do mestrado para a formação de enfermeiros pesquisadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 103-110, 2019.

SOARES, C. F.; BARROS, A. F. Monitoria acadêmica na formação do profissional de saúde: uma experiência significativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 3, p. 556-564, 2019.